

*Dossiê “Faculdade de Formação de Professores:
50 anos formando formadores”*

FORMAÇÃO EM MOVIMENTO DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA DA FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-UERJ-RJ

Training in movement of teachers of the Faculty of Teacher Training- UERJ-RJ

*Formación en movimiento de estudiantes de Licenciatura de la Facultad de
Formación Docente – UERJ-RJ*

Ana Claudia Ramos Sacramento 

RESUMO

Pensar a formação inicial dos estudantes de licenciatura precisa ser um debate constante para criar estratégias dos processos e movimentos do fazer docente. Desta forma, a formação crítica se faz necessária para que eles possam refletir sobre suas práticas. A relação entre pesquisa-ensino-extensão pode contribuir para uma aprendizagem do que é ser docente. Sendo assim, este artigo tem por objetivo dialogar sobre a parceria Escola e Universidade Pública na formação dos futuros professores, para construção do conhecimento por meio das disciplinas de Prática como Componente Curricular, os Grupos de Pesquisa e do Projeto de extensão - Oficinas escolares de Geografia: diferentes ações didáticas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A metodologia de oficinas potencializa os diversos usos de recursos didáticos, de linguagem, da autoria e atividades para articular conceitos e conteúdos trabalhados nas escolas. Os resultados mostram a necessidade de trazer novas formas nas relações da formação dos licenciandos a fim de promover a integração Escola-Universidade.

Palavras-chave: Formação Inicial; Licenciatura; Extensão; Escola; Universidade.

ABSTRACT

Thinking about the initial training of undergraduate students needs to be a constant debate to create strategies for the processes and movements of doing teacher. In this way, critical training is necessary so that they can reflect on their practices. The relationship between research-teaching-extension can contribute to learning what it means to be a teacher. Therefore, The text aims to seek dialogue between School and Public University in the training of future teachers in the construction of knowledge through the disciplines of Practice as a Curriculum Component,

the Research Groups and the Extension Project - School Geography Workshops: different didactic actions of the State University of Rio de Janeiro. The workshop methodology leverages the various uses of didactic resources, language, authorship, and activities to articulate concepts and content worked on in schools. The results show the need to bring new forms into the training relationships of undergraduate students to promote School-University integration.

Keywords: *Initial Formation; Graduation; Extension; School; University.*

RESUMEN

Pensar en la formación inicial de los estudiantes de pregrado necesita ser un debate constante para crear estrategias para los procesos y movimientos de hacer docente. De esta manera, es necesaria una formación crítica para que puedan reflexionar sobre sus prácticas. La relación investigación-enseñanza-extensión puede contribuir al aprendizaje de lo que significa ser docente. El artículo tiene como objetivo dialogar a respecto de la Escuela y la Universidad pública en la formación de los futuros docentes en la construcción del conocimiento a través de las disciplinas de Práctica como Componente Curricular, los Grupos de Investigación y el Proyecto de Extensión - Talleres de Geografía Escolar: diferentes acciones didácticas de la Universidad de Estado de Rio de Janeiro. La metodología del taller aprovecha los diversos usos de los recursos didácticos, el lenguaje, la autoría y las actividades para articular conceptos y contenidos trabajados en las escuelas. Los resultados muestran la necesidad de introducir nuevas formas en las relaciones formativas de los estudiantes de pregrado para promover la integración Escuela-Universidad.

Palabras clave: *Formación Inicial; Graduación; Extensión; Escuela; Universidad.*

Introdução

Por que ainda é relevante pensar o tripé pesquisa-ensino-extensão na formação docente? Como envolver os futuros professores na construção de conhecimento a partir da realidade da Escola e da Universidade pública em área periférica da região metropolitana do Rio de Janeiro? Essa discussão se torna pertinente a partir do momento em que se observa a necessidade de pensar os contatos dos licenciandos com os espaços nos quais irão atuar profissionalmente. Ainda se têm diferentes dificuldades dentro da Universidade de organizar o conhecimento, procurando articular as diversas questões que abarcam a formação inicial de professor, onde a construção do conhecimento teórico-prático precisa se fazer muito presente.

Este artigo busca dialogar com a parceira sobre escola e universidade pública na formação dos futuros professores na construção do conhecimento a partir da extensão articulada com a pesquisa e ensino, por meio das disciplinas de Prática como Componente Curricular, os Grupos de Pesquisa e do Projeto de extensão - Oficinas escolares de Geografia: diferentes ações didáticas da Faculdade de Formação de Professores – UERJ, campus São Gonçalo-RJ. Para tanto, diferentes metodologias são trabalhadas com os licenciandos, a fim de pensar como desenvolver atividades didáticas e vivenciar a dinâmica das escolas, como também das oficinas que ocorrem na universidade.

As universidades públicas vêm, nos últimos anos, buscando diferentes concepções teórico-metodológicas para formação inicial dos professores, objetivando problematizar o sentido o que é ser professor. Para Arroyo (1999) ser professor é aquele com o papel de construir o currículo, de organizar as práticas escolares e sua didática. Desta maneira, a formação inicial e a dimensão de construção das práticas pedagógicas estão articuladas a partir do momento da intervenção e do entendimento que desde a graduação precisa produzir uma práxis dentro e fora da universidade.

Dentro desta dimensão, é fundamental propiciar o diálogo entre a teoria e a prática, por intermédio de uma formação consolidada, orientada e articulada com o objetivo de promover a criticidade para se pensar os professores como profissionais “reflexivos”. Sendo assim, a importância de trabalhar com os futuros professores os desafios de construir conhecimento teórico-prática para promover uma cidadania crítica, construída e reflexiva nos diferentes lugares de atuação desses sujeitos.

Se constituir professor é um exercício complexo, uma vez que

a formação inicial do professor é aquela que assegura a aprendizagem profissional para a atuação, o qualificando para o exercício da profissão docente. É na formação inicial que ocorre a constituição profissional do sujeito, configurada como um processo de desenvolvimento e estruturação do indivíduo. (PRYJMA; WINKELER, 2014, p. 26)

As autoras apontam para a dimensão de se pensar uma aprendizagem que construa a relação sobre o que é ser professor, suas identidades, suas características, suas funções, suas condições e atuações, assim como suas dimensões teórico-metodológicas, dentre outros. Para tanto, há maneiras diferentes de se pensar quem será esse profissional que estará no mercado de trabalho desenvolvendo suas atividades laborais.

Assim, pensar as condições de ser professor requer diferentes capacidades, habilidades e competências, contudo e antes de tudo:

sensibilidade, conhecimento e capacidade de intervenção social sobre a realidade dos estudantes. Como construir esta identidade profissional para que os futuros professores possam ter autonomia, autoria e formação para pensar suas ações nas práticas cotidianas escolares e não-escolares? Como pensar a formação inicial para além do tradicional? Como pensar estratégias de formação que estimule a compreensão do estudante do que é ser professor e dos embates que ocorrem na escola? Como é entender seu papel social para além da sala de aula, a fim de construir uma prática de pesquisa e extensão?

Destaca-se a relevância de se pensar a teoria e prática na concepção de ser e estar professor. Por isso, trabalhar as ações extensionistas articulando com pesquisa e ensino, mobilizam outras formas de impactar na formação dos licenciandos para aprendizagem da construção do conhecimento do professor. Diferentes ações e intervenções devem ser mobilizadas para cada vez mais dar sentido aos futuros professores, não só do processo de ensino e aprendizagem, mas da própria reflexão do trabalho docente.

Chama-se atenção para aquilo que Freire (2017, p. 39) destaca a “prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. Isto significa que a ação de ser professor implica em mudanças, vivências e contradições cotidianas, pois ensinar não é um ato estático e sim, constituem em diferentes movimentos nas relações de diferentes sujeitos. Nesta perspectiva, almeja-se construir os saberes com autoria, processo e movimento dos estudantes da graduação em sua formação inicial para que sejam estimulados a compreender o seu papel como mediadores do conhecimento.

Este texto é parte da bolsa de pesquisa Procientista financiada pela UERJ-FAPERJ (2021-2024) com título: “As Reforma nas Políticas Públicas Educacionais Brasileiras: o caso das Ciências Humanas e da disciplina Geografia na Formação de Professores”, a qual tem por objetivo Avaliar os impactos das reformas educacionais nacionais na formação dos professores de Geografia nos cursos de Licenciatura no Estado do Rio de Janeiro e na disciplina nas escolas básicas.

Desta maneira, neste texto a proposta é pensar na primeira seção, a formação dos estudantes, nos seus processos e movimentos de ser e estar na construção da docência; na segunda seção, a importância dos processos formativos na construção dos estudantes crítico-reflexivos na docência; na terceira seção, a relação entre a Escola-Universidade na formação inicial dos estudantes a partir das disciplinas de Práticas como Componentes Curriculares do Departamento de Geografia articuladas com os Grupos de Pesquisas da Faculdade de Formação de Professores e Projeto de Extensão: Oficinas

escolares de Geografia: diferentes ações didáticas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

A formação de professores: processos e movimentos

A formação inicial do professor é um movimento reflexivo do ato intencional de como construir teórico-metodologicamente caminhos que fomentem o pensar sobre a produção do conhecimento e como organizar essas diferentes maneiras do ser docente. Destarte, não é uma tarefa fácil, pois demanda de certa forma, um processo seletivo do que das concepções científicas, políticas, culturais e teóricas serão parte da estrutura do processo de formação docente.

As considerações acerca da formação inicial são muitas: se ela tem sido construída de fato; como tem sido realizada essa formação; os desafios que esta tem enfrentado ao longo do tempo; o papel que as universidades têm desempenhado numa formação crítica dentre outros.

Gatti, Barretto e André (2011) nos chamam atenção para o fato de que a formação inicial exige bases para que este profissional possa ter condições para exercer sua prática pedagógica com os estudantes a partir do ensinar o conhecimento, e para sua constituição profissional de trabalho. Essas autoras mostram como as pesquisas na área da formação inicial dos professores têm tentado romper cada dia mais com a dicotomia teoria-prática, pesquisas estas que vêm trazendo novas metodologias de se trabalhar nas universidades. Isto devido à constante necessidade de rever o papel efetivo que elas precisam desempenhar para promover novas ações que articulem a promoção do conhecimento dos licenciandos.

Concorda-se que o poder do professor está tanto na sua capacidade de refletir sobre a realidade para mudá-la, quanto na possibilidade de constituir um coletivo para lutar por uma causa comum. Para tanto, elas discorrem sobre a relevância da característica do trabalho docente e sua dimensão social e profissional.

Segundo Sacristán (1995), formar o professor está relacionado com a preparação dos conhecimentos pedagógicos e específicos, na medida em que a aprendizagem, a didática, a metodologia e currículo constitutivos no ensino escolar, não sejam um simples “passar” de conteúdos, mas desenvolva no profissional o prazer de realizar seu trabalho, possibilitando o progresso escolar do aluno. Assim, o professor está na reflexão sobre a sua prática e no estudo para que seu trabalho seja bem realizado.

Por isso uma questão central, para nós, é refletir sobre o sentido de formar estes estudantes com um olhar para escola, partindo de uma reflexão mais geral, ou seja, entender que ele cria, produz e ensina conhecimento. Desta maneira, não é mero reprodutor de conceitos e conteúdos, mas sim, produtor de conhecimento, para permitir que possam pensar, analisar e refletir sobre o que vivem e como vivem.

A ideia é desconstruir o distanciamento entre a formação inicial e a realidade prática social do professor para que os licenciandos possam compreender a função do ser docente em suas diferentes intervenções na escola. Desta forma, concorda-se com Tardif (2002, p. 153) ao dizer que

A prática educativa e o ensino são formas de agir plurais que mobilizam diversos tipos de ação aos quais estão ligados saberes específicos. Resulta desse postulado que o 'saber-educar' e o 'saber-ensinar' também são saberes plurais nos quais estão presentes diversos saberes e diversas competências. [...] a natureza do saber dos professores deve ser compreendida em relação direta com as condições e condicionantes que estruturam a prática educativa: o 'saber ensinar' não define tanto uma competência cognitiva, lógica ou científica, mas uma competência prática ou pragmática.

A formação pode ser construída a partir da dimensão dos diferentes saberes que os futuros professores precisam desenvolver para trilhar o caminho do magistério. O saber ensinar requer maneiras, caminhos, trajetos de mediar um determinado conhecimento.

Caracterizar o papel essencial da formação inicial dos docentes para o desempenho de seu trabalho implica pensar seu impacto na constituição de sua profissionalidade e de sua profissionalização em forma socialmente reconhecida. Profissionalidade vista como o conjunto de características de uma profissão que enfeixam a racionalização dos conhecimentos e das habilidades necessários ao exercício profissional. (GATTI; BARRETTO; ANDRÉ, 2011, p. 93)

Desta forma, as autoras enfatizam as características que mobilizam o ser e estar docente, a partir de uma reflexão sobre a os conhecimentos da profissionalidade docente por meio de suas habilidades e capacidades para pensar o seu papel social e seu trabalho dentro e fora da escola. Essa profissionalidade se constitui a partir do momento em que esses futuros professores conseguem entender as dinâmicas do movimento de ser professor.

Esse movimento se dá no sentido conforme Charlot (2000, p. 54), pois, "mobilizar-se é pôr-se em movimento". Destarte, os futuros professores têm em mente o anseio de aprender, para saber conhecer, saber mudar e refletir sobre suas maneiras de agir pedagogicamente. Por isso, o movimento de ensino e

aprendizagem contribuem para o fazer do professor, porque a partir do momento em que os futuros docentes compreendem o que é ensinar e aprender, eles conseguem vivenciar diferentes experiências em cada objeto a ser ensinado e aprendendo, como se deve pensar a maneira com quem faz a interação na construção do conhecimento.

Os processos formativos na construção de professores crítico-reflexivo

A contribuição de uma faculdade pública, na periferia, para a formação de professores, traz diferentes perspectivas na condição de formar professores, uma vez que o processo formativo pode orientar maneiras de construção do conhecimento, dos saberes para ensinar, considerando o fazer pedagógico e, também, do conteúdo específico, levando em conta a relação entre o fazer e o ser professor articulado com dimensão do senso crítico e reflexivo, num processo constante de pensar, repensar e agir.

Desta maneira, entender a reflexão crítica possibilita orientar a formação como parte da construção e identidade do conhecimento profissional do professor a partir do

[...] processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores. Nesta linha, o eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a própria prática docente, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência. (IMBERNÓN, 2005, p.39).

Assim, a formação crítico-reflexiva na produção dos conhecimentos e dos saberes no ensino é importante, já que, o aluno/professor, por meio de suas reflexões pode trabalhar com as diferentes visões sobre o significado do que é ser professor, para criar um processo de reflexão crítica na relação de suas práticas iniciais, numa perspectiva de mudança. O papel do professor é a mediação, destarte, este deve promover o gosto pelo saber, pela criatividade, configurando um espaço de ensino/aprendizagem em torno do aluno.

Deste modo, o processo de ação-reflexão-ação se torna parte do ser docente em movimento. Por isso, por meio da reflexão sobre a prática, Freire (2017) discorre que o docente movimentará seus saberes, para reconstruir sua prática constantemente. Desta maneira, os futuros docentes precisam já estar conscientes desse refletir, agir e reagir sobre as práticas iniciais e as implicações das suas identidades profissionais.

Os licenciandos em ação compreendem que o fazer docente não é estático, pois ao desenvolverem atividades de ensino e extensão podem refletir criticamente sobre suas práticas iniciais, sendo necessário buscar a parte teórica para interpretação dos desafios da prática pedagógica, dando novos ressignificados para construir o movimento permanente de constituir-se professor.

Freire (2017, p. 24) afirma que “a reflexão crítica sobre a prática se torna exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo”. Assim, o autor discute que refletir é importante para alinhar a ação teórica e prática, pois uma vez que a ação é vivenciada, os futuros docentes podem entender e interlaçar os conceitos, conteúdos e metodologias desenvolvidas em diferentes disciplinas ao longo de sua formação.

Assim, no diálogo e na interação a reflexão pode ser mais proveitosa para os futuros professores, uma vez que o olhar do outro pode lançar novos elementos que ajudem nos desafios encontrados. A formação inicial coletiva ou individual movimenta a docência, pois oportuniza aos licenciados um olhar crítico sobre suas ações iniciais e aprendem a cada momento a compreender a importância de trabalhar diferentes maneiras de desenvolver os seus conhecimentos didático-pedagógicos.

Escola Básica-Universidade: formação em movimento dos futuros professores – a metodologia das oficinas

A universidade, como se sabe, trabalha com o tripé ensino-pesquisa-extensão, no qual o movimento deve ser de fato uno, para que os futuros estudantes possam compreender sua forma como única a partir da dimensão do aprender, pesquisar e desenvolver atividades dentro e fora do lugar. Para tanto, uma das estratégias construídas para organizar esta formação inicial é o trabalho com as oficinas nas escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro, para mobilizar os estudantes sobre a importância de construção do conhecimento.

Entende-se a possibilidade da transformação por meio da reflexão crítica, a fim de promover a construção da identidade docente, na perspectiva da formação docente em movimento, com ruptura de pensamento e com mudança significativa no modo de ser e do agir pedagógico.

Por isso, a pesquisa, ensino e extensão precisam fazer parte da formação inicial dos licenciados, objetivando pensar sobre o processo e o movimento de ensinar e de aprender por meio da pergunta e da construção do conhecimento. Assim, a formação do professor pode ocorrer a partir de uma educação crítica, que para Veiga (2009), está relacionada ao domínio dos seguintes saberes: da docência, disciplinares, curriculares, de formação pedagógica, da experiência

profissional, da cultura e do mundo vivido na prática social. Destarte, a formação pode possibilitar o diálogo pedagógico entre a Escola e a Universidade como pressuposto maior e a relação entre pesquisa, ensino e extensão como meio de produção de conhecimentos e intervenção na prática social e pedagógica. Com isso, o diálogo pedagógico pode permitir que o futuro professor compreenda que a escola, além de um lugar de aprender e ensinar, é um espaço de múltiplas relações.

Desse modo, as diferentes propostas de formação inicial dialogadas com a relação entre os processos e movimentos que permitem o estudo e a produção de conhecimentos, provenientes das/nas práticas de ensino, pesquisa e extensão, apreendidas como um processo de intervenção educativa, o qual tem como ponto fundamental propiciar aos sujeitos o acesso a diferentes referências de leitura de mundo e das relações com este mundo nas práticas desenvolvidas pelos licenciandos.

A formação inicial pode ocorrer a partir dos estudantes em formação desenvolverem outros saberes/conhecimentos e o estabelecimento de uma base para a aquisição de conhecimentos ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades de aprender e criar outras maneiras de interação/socialização entre a Escola e a Universidade.

Portanto, desde o início da formação pode-se desenvolver a participação em atividades nas escolas, o que possibilita aos licenciandos sua inserção no ambiente escolar, promovendo o aprendizado em vários aspectos do processo de ensino e aprendizagem, ampliando, assim, as oportunidades do diálogo pedagógico entre os acadêmicos, futuros professores e os professores da educação básica, como também os estudantes da educação básica e a equipe escolar.

Freire (2017) buscou pensar que as ações críticas mobilizam o comprometimento com a reflexão e o agir na construção de uma educação mais justa e social. Por isso, a necessidade de uma formação inicial que tenha o cuidado de trazer ao debate o caráter do ser professor e sua função social que impacta a vida dos seus estudantes.

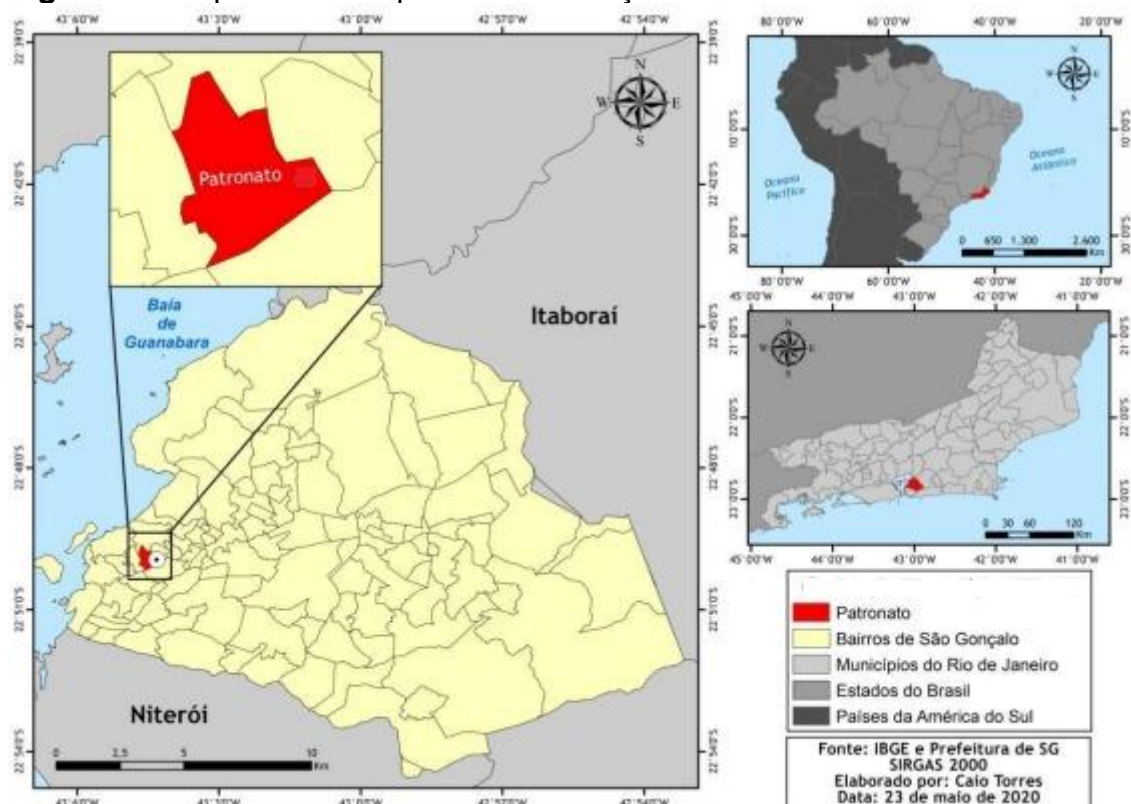
Assim, ao pensar a formação desses futuros professores, é importante assinalar as questões relacionadas ao conhecimento científico e outros tipos de conhecimento, bem como a necessidade da formação pedagógica para o processo de construção do conhecimento, que também contribuem para as reflexões e a elaboração de práticas inovadoras, além de ter propiciado uma compreensão mais aprofundada das especificidades da relação pedagógica e da relação professor-aluno, uma vez que houve permanente contato com os alunos da escola.

Metodologia de oficinas para Formação inicial dos estudantes

Em 2013, ao ministrar aulas nas disciplinas de Metodologia e Práticas Pedagógicas da Geografia e Análise e Produção de Materiais didáticos pelo Departamento de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, campus São Gonçalo (3º e 4º períodos), disciplinas essas de Prática como Componente Curricular, vários alunos perguntavam se eles não teriam a experiência de ir às escolas.

Para situar, o campus está localizado no município de São Gonçalo ao leste da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro (Figura 1). Este município tem aproximadamente 890.000 mil habitantes e uma expressiva desigualdade socioespacial. Como a maioria das cidades brasileiras apresenta um quadro de grandes problemas em relação às questões urbanas e ambientais. Isto por conta do rápido desenvolvimento urbano, como também do crescimento populacional e falta de investimentos em obras de infraestrutura, o que impacta na vida cotidiana dos estudantes. A universidade é a única pública no município e recebe estudantes de vários municípios da região metropolitana e a segunda maior unidade da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

Figura 1 – Mapa do município de São Gonçalo-RJ



Fonte: Laboratório de Geociências da FFP/UERJ

Para criar uma identidade na formação inicial de forma articulada no mesmo ano criou-se o Projeto de Extensão - Oficinas escolares de Geografia: diferentes ações didáticas cadastrada no Departamento de Extensão da referida universidade, para poder desenvolver melhor a relação entre pesquisa, extensão e ensino.

Durante as primeiras aulas, apresenta-se para os licenciandos a proposta de desenvolver um conjunto de vínculo de atividades didáticas dentro da escola pública ou privada, da universidade e de outros espaços para que eles possam ter a primeira vivência com estudantes e professores da educação básica na relação de ensino e aprendizagem.

Para tanto, a parceria Escola e Universidade é fundamental, a fim de que as propostas didáticas aconteçam. Assim, são contactadas escolas parceiras de projetos de pesquisa, principalmente escolas onde já estão trabalhando nossos ex-estudantes da graduação, hoje, professores das escolas. O que significa promover um conjunto de atividades de planejamento com os licenciandos nas dinâmicas de sua formação inicial docente, levando em consideração os processos e os movimentos críticos na construção de autoria e autonomia do conhecimento e de seu agir pedagógico?

É buscar o desenvolvimento na construção de atividades didáticas, articulando teoria e prática na formação dos licenciandos, objetivando a necessidade de ser e estar em movimento pedagógico, em diferentes ambientes educativos. Para tanto, é preciso ter uma organização e programação das escolas, de suas dinâmicas, dos conteúdos ministrados, a fim de que as atividades sejam realizadas conforme a necessidade dos estudantes da educação básica.

A partir de propostas da metodologia de oficinas e outros mecanismos didáticos e metodológicos na sala de aula e na universidade, nos trabalhos de campo, nas capacitações de professores, ao trazer diferentes ações com os licenciandos, com os estudantes e com os professores da escola básica, para promover uma aprendizagem significativa. Nesta perceptiva, almeja-se construir os saberes dos estudantes da graduação em sua formação inicial, para que sejam estimulados a compreender o seu papel como mediadores do conhecimento.

Ao longo do semestre, os estudantes recebem os temas solicitados pelas escolas, a fim de organizarem as oficinas. Assim, essas oficinas são planejadas mediante as seguintes informações: a) tema solicitado; b) ano escolar; c) número de estudantes; d) discussão da metodologia a ser desenvolvida; e) preenchimento da oficina escrita; f) recursos e atividades. Cada grupo estrutura sua oficina e depois debate momentos em conjunto na sala de aula, como

também momentos individualmente, além de relatarem como pensaram as atividades.

Além disso, alguns desses estudantes desenvolvem pesquisa em Grupos de Pesquisa e alguns não têm atividades vinculadas às escolas. Desta maneira, também se torna uma oportunidade de diferentes cursos – não só da Geografia – construir oficinas para estarem apresentando suas pesquisas na escola. Assim, os bolsistas e/ou coordenadores conversam sobre as propostas e buscam auxiliar para que a atividade seja feita de acordo com as necessidades dos anos escolares.

Várias atividades são elaboradas durante as oficinas, assim tendo-as como exemplo, as oficinas didáticas como proposta metodológica têm duas finalidades: 1 - a articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas, vivenciadas pelo estudante; 2 - vivenciar e executar tarefas em equipe, ou seja, uma construção coletiva do conhecimento, que são baseadas no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina modifica o foco tradicional da aprendizagem (cognição), pois incorpora a ação e a reflexão. Isto quer dizer que, numa oficina ocorre a apropriação, a construção e a produção de conhecimentos teóricos e práticos, de formativa e reflexiva (PAVIANI; FONTANA, 2009).

Elas permitem desconstruir práticas tradicionais no processo de ensino e aprendizagem, pois a preocupação constante deve ser em desenvolver diferentes metodologias de ensino que sejam significativas para a realidade vivida do estudante em sala de aula. Assim, segundo Monteiro et al (2019) as oficinas ajudam os participantes na ampliação dos conhecimentos mediados em sala de aula e os relacionem com o cotidiano, auxiliando no aprendizado em diferentes disciplinas e ainda trabalha com a interatividade entre os alunos.

Os propósitos das oficinas devem ser os de trazer aos estudantes de graduação e, também, de pós-graduação, além da questão crítica já tratada na seção anterior, a relevância de um planejamento didático-pedagógico e de conteúdos e conceitos, compreendendo seu papel de mediador, bem como a identidade do que é ser docente na construção do conhecimento, refletindo, portanto, as nuances e as dinâmicas dos princípios da profissão docente.

Este fazer docente para Sacramento (2017) é parte da mediação que acontece por meio do conhecimento didático-pedagógico do professor acerca do próprio conhecimento sobre a ciência em questão. Esta constitui relação mútua entre o mediador e o mediado com a finalidade de se trabalhar pelo conteúdo e conceito a serem apreendidos. Desta maneira, a mediação permite que o sujeito se aproprie de algo lógico do outro e se permite reconstruir-se por meio de determinado objeto, assunto ou pessoa. Esta apropriação sobre algo a ser

conhecido é uma forma de fazer com que ele desenvolva um conhecimento sobre o outro ou sobre sua história.

Outro propósito é construir a autoria docente. Fernández (2001) aponta que autoria “é o processo e o ato de produção de sentidos e de reconhecimento de si mesmo como protagonista ou participante de tal produção.” Destarte, compreende-se que o professor se reconhece como sujeito autor de ideias e práticas que são capazes de possibilitar aos seus estudantes o desenvolvimento autônomo do pensamento.

Para tanto, concorda-se com Maia et al (2020) ao destacar diferentes aspectos: a dedicação, a responsabilidade, as inovações na construção do conhecimento. O futuro docente precisa entender que ele vivencia e vivenciará diferentes fases na sua profissão e, portanto, precisa estar atento aos diferentes impactos. Sendo assim, é relevante o investimento, ou seja, o tempo, mas também investir nas leituras teóricas, bem como nas práticas pedagógicas, a fim trazer à memória os conhecimentos desenvolvidos desde o início da sua formação: as concepções teórico-metodológicas das disciplinas do conhecimento específico, e, também, das voltadas para a educação. A responsabilidade sobre o que está sendo produzido nas relações teórico-práticas do trabalho, isto quer dizer: compreender, analisar e refletir sobre o seu fazer em prática. Além disso, investir em propostas inovadoras, para criar condições de produzir algo concreto por meio da relação teoria e prática.

As atividades aplicadas, são combinadas com a direção e coordenação pedagógica das escolas, a fim de que seja uma ação conjunta em toda unidade escolar, para o desenvolvimento dessas atividades. No caso das oficinas, tanto os estudantes como os professores estão realizando as atividades ao mesmo tempo. Os estudantes chegam com antecedência, para verificarem se está tudo organizado para, então, darem início às atividades. Sendo assim, os professores da escola também têm o momento de capacitação a partir de palestras com mestrandos, doutorandos e professores universitários, dependendo do tema escolhido para tal finalidade. Desta forma, os licenciandos ficam sozinhos com os estudantes da escola, tendo que saber gerenciar aquele momento, conforme se observa na Figura 2, a seguir.

Figura 2 – Diferentes oficinas em distintas escolas públicas de São Gonçalo RJ



Fonte: A Autora (2023)

A coordenação responsável pela atividade e os professores coordenadores, dos grupos de pesquisa, geralmente, acompanham os licenciandos, para observarem as dinâmicas realizadas por eles, ao longo do tempo na escola. Desta maneira, nos atenta-se para questões que possam surgir no momento da atividade, assim, torna-se possível ajudar a gerenciar os espaços.

As atividades de oficinas também são desenvolvidas dentro da Faculdade de Formação de Professores, pois se acredita que os estudantes da escola pública precisam conhecer outros espaços de formação, sendo importante esse contato externo. Assim, queremos com isso que esses estudantes possam: a) conhecer a unidade e o funcionamento de uma universidade; b) ter a interação dentro do espaço; c) aprender conhecimentos com diferentes propostas didáticas e d) compreender a importância desse espaço na cidade. No caso dos licenciandos buscamos com essas atividades criar mais uma possibilidade da autoria docente na construção das oficinas e interação com os estudantes, como visto na Figura 3, a seguir.

Figura 3 – Diferentes espaços das oficinas dentro da FFP



Fonte: A Autora (2023)

Esse processo e movimento crítico do fazer pedagógico fazem parte da construção da identidade profissional, que procuramos dinamizar dentro dessa formação docente. A partir disso, os estudantes recebem orientações finais, depois os diálogos sobre a produção das atividades, para a preparação para a sala de aula ou para os outros espaços de aprendizagem, como na universidade.

Durante as próprias atividades, a coordenação busca conversar com os estudantes, a fim de saber se estão gostando das dinâmicas. Às vezes são feitas intervenções, mas geralmente no final delas, existe um diálogo para fazer uma avaliação coletiva da turma com os licenciandos.

Após esse momento, existem trocas de experiências na sala de aula e entre os grupos de pesquisa, para compreender as percepções dos licenciandos, a partir das atividades realizadas nos espaços de interação. Essa etapa é importante para a reflexão dos processos e dos movimentos constituídos por eles ao longo de toda dinâmica da autoria e da identidade, que vão se construindo nas diferentes formas de entendimento sobre o saber inicial docente (MAIA et al, 2020).

Por isso, este momento se torna essencial para o estudante compreender que a autoria docente está relacionada ao processo do fazer docente, o qual se

concretiza de diferentes maneiras ou estratégias de construção de atividades didáticas para desenvolver uma prática reflexiva no próximo movimento, a fim de que se possam reconhecer as dimensões dessa autoria.

Considerações finais

Voltando à pergunta inicial que se discorreu neste texto acerca do diálogo entre pesquisa-ensino-extensão e sua relevância para a formação dos futuros professores por meio de diferentes propostas didáticas, na construção da sua identidade e autoria profissional de maneira crítica, compreende-se que por meio das disciplinas relacionadas à Prática como Componente Curricular, os Grupos de Pesquisa e o Projeto de Extensão, é possível potencializar diferentes maneiras de organização do fazer e ser professor em movimento.

Assim, quando se considera a dimensão de pensar que os licenciandos podem elaborar práticas educativas que mobilizam o processo de produção de se conhecer enquanto aqueles que terão a tarefa de ensinar os conteúdos e conceitos de suas disciplinas específicas, eles compreendem a dimensão do ser professor. Desta forma, é importante pensar que essas práticas trazem as dinâmicas do processo de formação docente que mobilizam a reflexão sobre a relação escola-universidade.

A organização de atividades que mobilizam segundo Charlot (2000) uma forma de agir sobre aquilo que está ao seu redor, sobre a dinâmica de construir elementos para se pôr em movimento constante. Desta maneira, a construção do conhecimento dos futuros professores se manifesta pelo saber, com o aprender e a relação com a escola e seus sujeitos.

Por isso, os resultados das atividades nas escolas e na universidade, por meio do trabalho da metodologia da oficina, apontam que os professores e os alunos de todos os segmentos escolares, se interessam por atividades práticas em sala de aula ou por debates contemporâneos, principalmente, quando existe a possibilidade de manusear e expressar suas opiniões e o que assimilaram, durante o processo educativo, através do material disponibilizado em uma atividade.

Portanto, isso faz com os licenciandos parem para refletir sobre como as oficinas possibilitaram o exercício do diálogo e do trabalho coletivo e, também, a preparação dos futuros professores para o enfrentamento dos desafios da prática docente em escolas com infraestrutura deficitária. A criação e testagem de materiais permitiram o desenvolvimento da autoconfiança dos futuros professores para o exercício do magistério. Contribuíram, ainda, para o exercício da criatividade, autoria e conhecimento necessários, para a elaboração de práticas inovadoras mais atrativas para os alunos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Experiências de inovação educativa: o currículo na prática da escola. IN: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículo: Políticas e Práticas**. São Paulo: Editora Papirus, 1999, 131-164 p.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FERNANDÉZ, Alicia. **O saber em jogo: a psicopedagogia possibilitando autorias de pensamento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio de Afonso. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

MAIA, Juliana de Oliveira et al. Autoria docente: um esquema de análise no ensino de Ciências. **Educação em Revista**, nº 36, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/wVDhcSXP8cMMsDmrzxpRSKH> Acesso: 20 mai. 2023.

MONTEIRO, Heloisa Ribeiro de Sena et al. A importância das oficinas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Epistemologia e Práxis Educativa**. EPEduc. V. 2, n. 2, s.p, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/8915>. Acesso: 20 mai. 2023.

NÓVOA, António. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. **Currículo sem fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 198-208, 2019. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss1/articles/novoa.pdf>. Acesso em 20 mai. 2023.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli e FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, maio/ago, pp. 77-88, 2009. Disponível em: https://ead.uftm.edu.br/pluginfile.php/138026/mod_resource/content/1/Oficinas%20pedag%C3%B3gicas%20relato%20de%20uma%20experiencia.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.

PRYJMA, M. F.; WINKELER, M. S. B. Da formação inicial ao desenvolvimento profissional docente: análises e reflexões sobre os processos formativos. **Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 06, n. 11, p. 23-34, ago./dez. 2014. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/102>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. Consciência e Mediação dos conceitos geográficos pelos docentes. **Acta Geográfica**, v. 1, p. 20-36, 2017.

SACRISTÁN, José Gimeno. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org) **Profissão Professor**. 2ª edição. Porto: Porto Editora, 1995. 65-90 p.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes & formação profissional**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma P. **A aventura de formar professores**. Campinas: Papyrus, 2009.

Submissão em: 22 jun. 2023.

Aceite em: 15 nov. 2023.

† Ana Claudia Ramos Sacramento

Professora associada no Departamento de Geografia da Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ). Doutora em Geografia Física (USP), tem Mestrado em Educação (USP) e Licenciatura Plena em Geografia (FFP/UERJ). Atuou como professora das redes pública e privada. Coordenadora de Projetos FAPERJ, Procientista (UERJ-FAPERJ) e Projeto Universal - CNPq (2022-2025). Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades (UERJ-FFP). Pós-doutoranda em Geografia pelo Departamento de Geografia da UFRRJ (2023)

E-mail: ana.sacramento@uerj.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9625153721149261>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3006-5310>